

Chefes do Departamento de Matemática da PUC/SP até 2013

Profa. Dra. Maria Inez Rodrigues Miguel
PUC/SP <minez@pucsp.br>

Este texto compõe o nº 1 do volume 1 da Revista do Departamento de Matemática da PUCSP, **“Ensino da Matemática em debate”**. O objetivo é iniciar uma seção em que são relatados fatos do Departamento com vistas a deixar um registro aos futuros professores e alunos, assim como a muitos que tiveram relações com esse órgão da PUC/SP.

No ano de 2014, em que o primeiro volume da Revista é editado, o Departamento de Matemática da PUC/SP é composto pelos professores: Ana Lúcia Manrique, Ana Maria Velloso Nobre, Barbara Lutaif Bianchini, Benedito Antonio da Silva, Célia Maria Carolino Pires, Celina Aparecida Almeida Pereira Abar, Cileda de Queiroz e Silva Coutinho, Cristiana Abud da Silva Fusco, Fumikazu Saito, Gabriel Loureiro de Lima, Gerson Pastre de Oliveira, Laurizete Farragut Passos, Lydia Rossana Ziccardi Vieira, Marcos de Miranda Paranhos, Maria Cristina Souza de Albuquerque Maranhão, Maria Inez Rodrigues Miguel, Maria José Ferreira da Silva, Maria Thereza Goulart Dubus, Renata Rossini, Rogério Ferreira da Fonseca, Saddo Ag Almouloud, Silvia Dias Alcântara Machado, Sonia Barbosa Camargo Iglioni, Sonia Pitta Coelho e Ubiratan D’Ambrosio.

Nosso alvo, neste texto, é elencar os professores que exerceram a função de Chefe do Departamento de Matemática, da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em ordem cronológica. Essa relação pode ser um primeiro degrau para, se assim for do interesse, ampliar as informações sobre as ações do Departamento. Nossos documentos de referência são basicamente as atas das Reuniões do Departamento e da Plataforma Lattes (quando é o caso).

Poucas são as informações que se tem, em relação às primeiras reuniões de professores da Matemática, como também pouco se pode falar sobre os primeiros chefes, considerando que na época, não havia currículos na plataforma Lattes.

Inicialmente eram dois, os cursos de Graduação em Matemática ligados à PUC/SP: um que funcionava na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Sedes Sapientiae, atualmente campus Marquês de Paranaguá e outro na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras São Bento, atualmente campus Monte Alegre.

Sabe-se, de relatos de professores, que Nelson da Silveira Leme e Peter Almay assumiram, antes da década de 70, a chefia do Departamento de Matemática na São Bento.

Em 1971, os dois cursos foram unificados e juntamente com o curso de Física compuseram o Centro de Ciências Matemáticas, Físicas e Tecnológicas (CCMFT) da PUC/SP, com sede no

campus Marquês de Paranaguá. Nessa época, apenas dois cursos de graduação funcionavam no Centro: o de Matemática e o de Física e eram semestrais.

Em 1972, os prédios do campus Marquês de Paranaguá foram alugados para um curso pré-vestibular e o Centro de Ciências Matemáticas, Físicas e Tecnológicas foi transferido para a Rua do Carmo, próximo à Praça Clóvis Bevilacqua, lugar onde funciona hoje o Poupatempo Sé, e ali permaneceu até o final de 1975, quando foi novamente remanejado para a Rua Marquês de Paranaguá, onde permanece até os dias de hoje.

A primeira reunião do Departamento de Matemática, com a constituição que conhecemos, foi presidida pelo então Diretor Geral do Centro, Arnaldo Augusto Nora Antunes, Engenheiro Civil pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), e secretariada por Artur Schultz de Azevedo. Nora Antunes lecionou várias disciplinas relacionadas à Física e Schultz foi um dos primeiros a trabalhar com Introdução à Programação.

Os períodos que seguem estão estipulados de dois em dois anos, considerando os mandatos da Chefia de Departamento. Como as eleições ocorrem no final do primeiro semestre, os chefes assumem seus cargos no início de agosto. Dessa forma, deve-se entender que se o período de mandato de um chefe está indicado, por exemplo, por: 1973-1975 significa que seu mandato teve início em agosto de 1973 e término em julho de 1975.

Período 1973-1974 - Carisa Abud da Silva

A segunda reunião de Departamento ocorreu em 16 de março de 1973 e foi presidida pela primeira Chefe do Departamento de Matemática, Carisa Abud da Silva, que ficou no cargo até seu pedido de exoneração em 30 de maio de 1974.

Carisa trabalhou na graduação com a disciplina de Cálculo Diferencial e Integral por vários anos, ao lado de Peter Almay.

Nessa época, os programas em linguagem Fortran IV eram enviados para a PUC/Rio para serem rodados, porque na PUC/SP não havia computadores, que na época eram de grande porte.

Período 1974-1977 -Hygino Hugueros Domingues

Hygino Domingues assumiu a Chefia do Departamento de Matemática, após ter trabalhado muitos anos na graduação, na área de Álgebra, com várias publicações.

No ano de 1976 teve início o Programa de Pós-Graduação em Matemática na PUC/SP e ele foi professor do primeiro curso de Álgebra Linear.

Período 1977-1979 - Adilson Novazzi

Adilson Novazzi é graduado em Matemática pela PUC/SP (1968). Foi professor da graduação e ministrou, por vários anos, disciplinas relacionadas ao Cálculo Diferencial e Integral.

Nos períodos subsequentes apresentamos algumas características dos fatos e problemáticas que envolveram o Departamento de Matemática, considerando que tivemos acesso às atas das reuniões e à maioria dos Currículos Lattes dos Chefes.

Período 1979-1981 - Benedito Antonio da Silva

Benedito Antonio da Silva é graduado em Matemática pela PUC/SP (1967), concluiu o Mestrado em 1978 e o Doutorado em 1986, ambos pela PUC/SP, na área de Matemática. O pós-doutorado foi obtido na Université Paris Diderot.

Iniciou sua trajetória na PUC/SP em 1974, no curso de graduação em Matemática e em 1998 passou a fazer parte do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, onde continua até a presente data.

Nessa época a PUC/SP se preocupou em normatizar, pela Resolução 72/78, os critérios de classificação em cada categoria: (1º) tempo na categoria; (2º) título superior ao da categoria; (3º) tempo de serviço na PUC/SP; (4º) idade. Para os professores Auxiliares de Ensino, os critérios eram: (1º) créditos de pós-graduação; (2º) tempo de serviço na PUC/SP; (3º) idade.

As atas evidenciam um problema que o ensino superior teve que enfrentar: o fato de alunos fazerem provas por colegas. Na PUC/SP tomou-se a decisão de se exigir documento de identidade durante as provas, considerando que o número de alunos por turma, em torno de 100 a 150, dificultava a identificação.

Período 1981-1983 - Cleonice Ramos de Abreu

Cleonice Ramos de Abreu possui Mestrado em Matemática pela PUC/SP, obtido em 1978.

O Curso de Matemática era semestral e nessa gestão iniciaram as discussões de alteração para anual.

Nesse período o Departamento teve uma grande perda: o falecimento do Prof. Fernando Furquim de Almeida (1981), figura ímpar em nossa Instituição. O Prof. Furquim foi o criador e o primeiro coordenador do Programa de Estudos Pós-Graduados em Matemática, iniciado em 1975 e que em 1994 passou a constituir o Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática.

Período 1983-1985 - Gelson Iezzi

Gelson Iezzi é engenheiro pela USP (Universidade de São Paulo) e licenciado em Matemática pelo IME/USP. Foi professor em curso pré-vestibular e autor de vários livros de Matemática para o Ensino Básico e Superior.

Essa gestão se iniciou com discussões sobre a reforma curricular do Curso de Matemática. Além disso, havia o problema com as salas superlotadas. Para não prejudicar o andamento dos cursos decidiu-se definir um limite de 60 alunos por turma para as aulas plenas, 40 alunos para as aulas de exercícios e 30 alunos para as aulas de laboratórios, a entrar em vigor a partir de 1984.

Nesse período, decidiu-se que a Semana de Estudos passaria a ser constituída, exclusivamente de apresentação de trabalhos dos alunos.

Uma nova comissão de professores para organizar uma proposta de classificação foi constituída, considerando que as tentativas anteriores não foram finalizadas.

O tipo de contrato de trabalho dos professores, TI, TP30, TP20, etc., para o ano seguinte, era decidido por votação em reunião do Departamento, conforme plano de trabalho apresentado pelo professor em questão.

O fato de os alunos entrarem para o curso de graduação despreparados em relação aos conteúdos do Ensino Básico acarretou discussões para oferecer, aos alunos ingressantes, aulas de nivelamento. Alunos dos anos finais da graduação participaram como monitores para esses cursos de revisão.

Como se tinha mais de uma turma de uma mesma disciplina e era preciso nivelar o conteúdo desenvolvido, existiam coordenadores de disciplina, indicados conforme o tempo de casa. Durante esse período, decidiu-se que se teria eleição anual para tais coordenadores.

Ainda durante essa gestão, tem início discussões de projetos de cursos na área de Informática, aparecendo um problema de seu tempo, encontrar um local para guardar os micros, o que não impede efetivação de análises de projetos para a criação de um Curso de Computação.

Inicialmente, pensou-se em oferecer 200 vagas (três turmas), mas depois, considerando a infraestrutura existente, a sugestão foi oferecer 120 vagas (duas turmas). A pretensão inicial era oferecer um Curso de Bacharelado e Licenciatura em Computação, mas, no CEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), não houve consenso com a Faculdade de Educação para a implantação da Licenciatura e resultou então na oferta apenas do Bacharelado.

Nesse período, com curso semestral, havia três provas e mais uma substitutiva. A grande quantidade de provas conflitava com o cumprimento do programa e a sugestão foi alterar para uma única prova, notas de atividades extraclasse e uma prova substitutiva, dando maior autonomia ao professor. A decisão foi adiada para o segundo semestre de 1984.

Concomitantemente, a revisão do currículo do Curso de Matemática teve continuidade e foi estabelecido um prazo para sua finalização. Além disso, o CONSUN (Conselho Universitário) exigiu que se definisse o número de vagas, para os professores, em cada categoria nos Departamentos.

Foi então elaborado um questionário a ser aplicado aos alunos, com o objetivo de fazer uma avaliação dos professores, sendo a primeira avaliação discente que se tem notícia. O resultado obtido foi motivo de reflexões dos professores.

Período 1985-1987 - Eduardo Augusto Valeri Domingues

Nesse período foram decididas as vagas no Departamento: duas para professor titular, quinze para assistente doutor e seis para assistente mestre. Além disso, foram designados professores para ministrar aulas no Curso de Bacharelado em Computação e teve início a contratação de professores específicos da área.

No Curso de Matemática existiam disciplinas optativas e nessa época foram organizados os respectivos planos de aula. Além disso, decidiu-se um novo critério de avaliação: três provas, sendo que as duas maiores notas entravam no cálculo da média final e mais uma nota de atividade, a critério de cada professor, sendo a média calculada da seguinte forma: $MF = \frac{2P+A}{3}$, sendo $P = \frac{P_a+P_b}{2}$ e a terceira prova aplicada no início do semestre seguinte, funcionando como substitutiva. Esse critério foi criticado pelo representante dos alunos presente à reunião, alegando ser um número excessivo de provas em um semestre.

São definidas mudanças no currículo do Curso de Matemática, considerando quatro anos: Básico, 1º, 2º e 3º profissionais, além de disciplinas optativas em pura, aplicada, estatística e computação. Em dezembro de 1985, decide-se pelo sistema anual de matrícula para ingressantes a partir de 1986, ano em que tem início cursos de nivelamento, por módulos livres.

A implantação do Curso de Computação ocasionou alterações na infraestrutura do campus, pois havia necessidade de instalação dos micros, a destinação de salas disponíveis e acesso dos alunos aos micros. Essas alterações foram resolvidas, em parte, por um convênio com a Itautec e com a decisão de regulamentar o uso dos laboratórios. Nessa época foi solicitado ao Conselho de Centro a criação do Departamento de Ciência da Computação.

Em outubro de 1986 foi aprovado o curso anual e foram definidos novos períodos para as provas: P_1 no final do primeiro semestre, P_2 no final do segundo e P_s (prova substitutiva) logo após a segunda prova.

Nessa época faleceu Dom Carlo Engelberto, que por muito tempo foi professor do Departamento da disciplina Geometria Diferencial.

Ainda nessa gestão, a Pós-Graduação em Matemática estava em fase de credenciamento pela CAPES e tem início discussões para a instituição de uma Pós-Graduação em Ciência da Computação.

Período 1987-1989 - Maria Thereza Goulart Dubus

Maria Thereza Goulart Dubus é bacharel e licenciada em Matemática (1972) e mestre em Matemática (1979), títulos obtidos pela PUC/SP. Atua na graduação da PUC/SP desde 1973, principalmente, com disciplinas relacionadas ao Cálculo Diferencial e Integral e Análise Matemática.

Outras duas grandes perdas acontecem em 1987: falecimento do Prof. Domingos Pizanelli e do Prof. Carlos Alberto Callioli.

Nesse período, houve discussão na PUC/SP sobre sua constituição, com duas posições: uma a favor de transformá-la em Universidade Estadual e outra a favor de mantê-la como é: Católica. Para o estudo da estadualização da PUC/SP foi realizada uma reunião com o reitor da UNESP (Universidade Estadual de São Paulo) e, concomitantemente, o Gran Chanceler Dom Paulo Evaristo Arns fez uma declaração, em que não proibia que a discussão ocorresse, mas não concordava que se desse andamento a tal negociação.

O cargo de Chefe de Departamento passa a valer um TP10, correspondente ao desenvolvimento dos trabalhos correspondentes à função e a escolha de Chefe passa a ser por eleição e não lista tríplice.

Julio Iglioni, professor do Departamento, é parabenizado pelas negociações da APROPUC (Associação de Professores da PUC) com a Reitoria, por conta de correções salariais apontadas por ele.

Os professores são orientados a incentivar a monitoria e são estabelecidas normas para os coordenadores de disciplinas.

São aprovados no Departamento de Matemática os nomes dos Professores: Benedito Castrucci e Ubiratan d'Ambrosio, este como visitante.

São alterados os números de vagas para o vestibular, agora com cursos anuais: Matemática e Física: básico, matutino, 120 vagas e noturno, 240; Computação, matutino: 80 vagas e vespertino, 80. É feita ainda uma solicitação para que a data do vestibular de 1990 não coincida com a das escolas públicas e que se faça um segundo vestibular, ou se mude o critério de aprovação. Fica decidido que em 1989 não haverá Semana de Calouros, mas sim uma recepção no primeiro dia.

Período 1989-1991 - Celina Aparecida Almeida Pereira Abar

Celina Abar é bacharel e licenciada em Matemática (1973), mestre em Matemática (1979) e Doutora em Matemática (1985), todos pela PUC/SP, atuando por vários anos, desde 1974, na graduação e, desde 2004, no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática da PUC/SP.

Na gestão de Celina tem início a solicitação aos professores da disponibilidade de horário para o semestre seguinte. Nessa época, a secretaria passou a publicar as notas em quadros fechados com vidros, dispostos ao longo dos corredores. Tem início também, a orientação de que os nomes de alunos que não constassem nas listas de matriculados não fossem acrescentados, sem que se solicitasse à secretaria a confirmação de suas matrículas, aspecto que hoje é fundamental e observado. Foi também estabelecido que a partir de 1990, os alunos com dependência em alguma disciplina precisariam assistir às aulas, não podendo coincidir os horários com o de outra disciplina em curso.

Nesse período, foram criadas quatro vagas para o cargo de Professor Associado e definem-se os coordenadores de disciplina.

O critério de notas para o curso anual é redefinido: duas provas (P'_1 e P'_2), duas atividades e uma prova substitutiva (P_3), que pode substituir qualquer das duas provas. As três provas são marcadas pela Direção de Faculdade. A média é calculada da seguinte forma: $P = \frac{P_1 + P_2}{2}$, em que $P_i = \frac{A_i + 2P_i}{3}$, $i = 1, 2$. Se $P \geq 5,0$ o aluno é aprovado; se $P < 3,0$, o aluno é reprovado; se $3,0 \leq P < 5,0$ o aluno tem direito a um exame de segunda época (E) e, neste caso, a média é dada por: $M = \frac{2P + E}{3}$. Se $M \geq 5,0$ o aluno é aprovado, caso contrário é reprovado.

Ainda no final de 1990, tem-se o Projeto do Curso de Engenharia Elétrica aprovado no Conselho de Centro e é encaminhado o Projeto do Curso de Matemática com ênfase no Mercado Financeiro.

Para o ano de 1991 fica estabelecido que as disciplinas optativas sejam oferecidas no primeiro e segundo semestres e os pré-requisitos permanecem os mesmos.

Período 1991-1993 - Celina Aparecida Almeida Pereira Abar

Celina Abar é reeleita para mais uma gestão.

Em 09 de maio de 1991, o Curso de Ciência da Computação é reconhecido pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura).

No final de 1991, os Departamentos de Matemática e Física enviam carta à Reitoria solicitando rapidez na tramitação do processo de aprovação do Curso de Engenharia Elétrica, para que este pudesse entrar no vestibular de 1992, como de fato ocorreu.

No início de 1992, fica definido que os planos de trabalho dos professores não precisam mais de aprovação nos Departamentos, como ocorrera até então. Nesse plano, o professor se compromete a cumprir as exigências da categoria, conforme seu tipo de contrato.

Ainda nesse ano, o número de alunos aprovados no vestibular superou as expectativas abrindo a possibilidade de se ter uma turma para o curso básico (Matemática e Física) em cada período: matutino e noturno.

A Chefe de Departamento apresenta para discussão uma proposta de que sejam oferecidas optativas na área de Desenho Geométrico para que os alunos da Licenciatura obtivessem registro junto ao MEC para lecionarem também para essa disciplina.

Em julho de 1992, define-se que não é possível criar o Departamento de Computação devido a dificuldades burocráticas o que interfere na atribuição de aulas para esse curso.

O Curso de Pós-Graduação em Matemática, em agosto de 1993, tem sua área de concentração alterada para Ensino da Matemática.

Nesse período falece o Prof. Nelson da Silveira Leme que praticamente durante toda sua carreira se dedicou ao ensino de Física em nossa Instituição.

Em 1993 são instituídas as provas unificadas no Curso de Ciência da Computação, período matutino e é criado o segundo vestibular em fevereiro, culminando com a criação de mais uma turma para o Curso de Computação.

Nessa gestão continuam os estudos de mudança na grade curricular dos Cursos de Matemática e Física e uma tentativa de que se fizessem provas unificadas também na Matemática, o que não ocorreu.

Período 1993-1995 - Mineko Yamashita

Mineko Yamashita trabalhou muitos anos em nossa Instituição, tendo concluído seu doutorado em Matemática na PUC/SP em 1985. Essa professora faleceu, quando não mais pertencia aos quadros da PUC/SP.

O Curso de Matemática decide não participar da “Jornada do CCMFT” e desenvolver atividades durante o ano todo.

No final de 1993, Licenciatura e Bacharelado são desvinculados e iniciam os estudos para propor um projeto de Licenciatura em tempo integral, com duração de três anos, além de discussões

para a criação de um Curso de Matemática com habilitação em Informática e para que o Curso de Computação mude de anual para semestral.

As provas substitutivas, ou de segunda época, durante esse período, eram realizadas em dezembro. Os alunos encaminharam um pedido à Direção, para que elas voltem a ser realizadas em fevereiro.

Nesse período temos o falecimento do Prof. Décio Mantovani, que trabalhou durante muitos anos com disciplinas relacionadas à Geometria.

Próximo ao meio do ano de 1994, o Prof. Saddo Ag Almouloud chega como professor visitante, sendo contratado para o Pós-Graduação e encontra-se conosco até os dias de hoje, estando, no momento, no cargo de Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática.

No final de 1994, há o retorno dos Cursos de Matemática e Física, período matutino, e a criação do Departamento de Computação é aprovada pelo CONSUN.

Período 1995-1997 - Mineko Yamashita

A Professora é reeleita por mais um mandato.

Logo no início de 1995 sofremos a perda de mais um professor emérito, Prof. Benedito Castrucci.

As discussões a respeito do novo Curso de Licenciatura em Matemática, depois de adiadas algumas vezes, apontam para um curso voltado para professores que lecionam na Educação Básica, embora o diploma os permita lecionar no Ensino Superior. A preocupação é com a formação desses professores para usarem, de forma adequada, os computadores que chegam às escolas.

Os professores que atuam na Graduação começam a sentir dificuldade com o ensino de teoria mais avançada, com os alunos ingressantes, pois havia defasagem na formação básica. Em 1995 começam as discussões para encerrar o Curso de Bacharelado e ficar apenas com o de Licenciatura, embora exista mais procura no vestibular pelo Bacharelado, do que pela Licenciatura. As primeiras ideias são de que se mantenham as duas formações, sendo um núcleo comum no início, com informática e Matemática, para depois da opção do aluno, serem trabalhadas disciplinas específicas. Assim, nessa proposta inicial, o aluno despenderá cinco anos para concluir as duas formações, o que direciona as discussões para se repensar na carga horária. A nova proposta é que se tenha 2850h para a Licenciatura e 2730h para o Bacharelado.

Ainda em 1995 é aprovado no CEPE o novo Curso de Matemática.

Já em 1996, a Reitoria autoriza o funcionamento do novo Curso de Licenciatura em Matemática no período da manhã, sendo que os alunos do curso antigo devem fazer adaptação para o novo.

Período 1997-1999 - Cristiana Abud da Silva Fusco

A Profa. Cristiana é bacharel e licenciada em Matemática (1982), tendo concluído o Mestrado em Matemática em 1987 e o Doutorado em Educação e Currículo (2002), todos pela PUC/SP. Ministra aulas em nossa Instituição desde 1985 e atualmente ocupa o cargo de Diretora de Campus.

Em 1997 tem início o Programa de Educação Continuada (PEC), promovido pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo na PUC/SP.

As provas, até então mimeografadas, nesse ano passam a ser copiadas em máquinas tipo Xerox. Na disponibilidade dos professores é solicitado que haja um horário semanal para atendimento aos alunos.

A Licenciatura, agora com ênfase em informática, continua e o Conselho Nacional de Educação regulamenta a complementação de estudos a professores com Licenciatura Curta. O Centro na época, agora Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia, que abriga o Departamento se mostra interessado em oferecer essa complementação.

No final de 1997 a chefe de Departamento se afasta (licença maternidade) e assume a suplente Cristina Araújo de Oliveira.

São definidas novas regras para monitoria com o objetivo de incentivar os alunos a participarem dessa atividade.

Em 1998, os números do vestibular são os seguintes: 18 inscritos para o Bacharelado e 8 para a Licenciatura. Dentre os veteranos, os números são os seguintes: 43 no Bacharelado e 7 na Licenciatura.

Nesse período tem-se a aprovação do Projeto de Licenciatura em Matemática, com aproveitamento dos estudos em Licenciatura Curta em Ciências, resultado de acordo entre PUC/SP e Secretaria Estadual de Educação (SEE). As Licenciaturas Curtas ofereciam, em média, 1800h e a complementação em Matemática proposta ofereceu mais 780h, em disciplinas específicas, totalizando 2580h, e os professores receberam diploma da PUC/SP.

Em abril de 1998 começa o plano de adequação do Estatuto da Universidade à nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases).

Em junho de 1998 nossos alunos participam do PROVÃO, Exame Nacional de Cursos, aplicado aos formandos, no período de 1996 a 2003, com o objetivo de avaliar os cursos de graduação da Educação Superior, no que tange aos resultados do processo de ensino e de aprendizagem.

Começam as primeiras ideias sobre Ensino a Distância.

A Profa. Cristiana Abud da Silva Fusco, Chefe de Departamento, retorna de sua licença.

Tem-se mais uma perda no Departamento: falecimento do Prof. Peter Almay, (1998) que durante longo período contribuiu com a formação dos alunos em disciplinas relacionadas ao Cálculo Diferencial e Integral e à Análise Matemática, tanto na Graduação quanto no Pós-Graduação.

O credenciamento do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática ocorre no ano de 1998 sob a coordenação de Sonia Barbosa Camargo Iglioni.

Período 1999-2001 - Cristiana Abud da Silva Fusco

A professora é reeleita para mais um mandato.

É criado o Departamento de Engenharia e os professores interessados em redepartamentalização são convidados a se manifestarem.

A contratação de novos professores passa a ter banca, que define a aprovação e a ordem dos candidatos por meio de uma aula, com sorteio de tema pouco antes. Além disso, como não há concurso para ingresso na carreira, estabeleceu-se uma comissão de acompanhamento, sendo os novos professores avaliados em relação a: 1) classes em que ministra aulas; 2) colegas docentes; 3) funcionários da administração; 4) coordenador da disciplina; 5) coordenador do Curso. Os instrumentos para tal são: avaliação a cada bimestre, por meio de relatório do professor sobre suas atividades, problemas e sugestões; relatório da secretaria quanto à assiduidade e relacionamento com a secretaria; avaliação dos funcionários da biblioteca, Xerox, telefonista, estacionamento, alunos; relatórios dos coordenadores das disciplinas e do Curso. O professor ainda será avaliado em relação a: comprometimento com projetos de estudo e pesquisa em andamento no Centro e/ou capacitação docente, cujo instrumento será o relatório anual do professor a respeito de seu envolvimento em projetos.

Nos cursos de Matemática e Física, na hora da matrícula, alunos preenchem ficha de autoavaliação e de avaliação de professores, sendo esta a primeira avaliação discente institucional.

No início de 1999, tem-se o fechamento do Bacharelado e a Licenciatura é mantida (matutino e noturno) e estimulada a integração com o Pós-Graduação em Educação Matemática. A

Universidade promete revisão do custo das mensalidades para os cursos de Licenciatura. Em 2000 o curso de Bacharelado não é mais oferecido.

Scipione Di Pierro Netto, professor do Departamento, é parabenizado pelos colegas do Departamento por assumir a cadeira nº 27 na Academia Paulista de Educação.

Alunos participam do PROVÃO 1999 e comentam que a prova foi longa e que para a Licenciatura só foi cobrado conteúdo.

No primeiro ano da Licenciatura em Matemática, é feito remanejamento interno das disciplinas e se propõe criar, na PUC/SP, uma escola de aplicação, no período vespertino, considerando que se tem espaço ocioso na Instituição, e, talvez, uma parceria com alguma escola pública para estágio. É redefinido o critério de avaliação para: $\frac{2P_1+3P_2+2A}{7}$, além dos 75% de presença, devendo-se tolerar no máximo 20 minutos de atraso do aluno, além de proibir que aluno não pertencente à turma permaneça em sala. Começam as proibições de celular e outros equipamentos durante as aulas.

A reforma dos cursos de Computação e de Engenharia Elétrica. Na Computação, os 36 créditos em disciplinas de Matemática são reduzidos a 22. Na Engenharia Elétrica, em visita realizada pelo MEC, há a sugestão de se atualizar as ementas de todas as disciplinas e a reforma se traduz em perda de 13% em disciplinas da Matemática.

Em novembro de 2000 é aprovado no CEPE a Reforma do Curso de Licenciatura em Matemática, a ser implantada em 2001, porém as disciplinas do Departamento de Educação ficam sem mudanças. Nesse mesmo período, as atas das reuniões de Departamento começam a ser digitadas.

A divulgação do vestibular é feita em folhetos distribuídos em locais onde se realizam a primeira fase da FUVEST, além de jornais, revistas, rádio e TV de Sorocaba, pela empresa RINO, contratada pela PUC/SP.

O Regimento Geral da Universidade é alterado e encontra-se em fase de aprovação em outubro de 2000, definindo que o professor deve fazer seu plano de trabalho, a partir de 2001, conforme sua categoria.

A função de Coordenador de Curso é oficializada e é definido que o novo Curso de Licenciatura em Matemática será implantado em 2001. Em agosto de 2001 começam a funcionar o Mestrado Profissional em Ensino de Matemática e o Doutorado em Educação Matemática no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, que até então contava com o Mestrado Acadêmico em Educação Matemática. Nessa época, o Programa de Pós-Graduação continua sendo coordenado por Sonia Barbosa Camargo Iglioni.

Novas alterações no Curso de Licenciatura em Matemática são propostas, com o objetivo de que as mensalidades possam ser competitivas no mercado.

Período 2001-2003 - Maria Célia Leme da Silva

A Profa. Maria Célia é bacharel e licenciada pela PUC/SP (1988), Instituição em que obteve o título de Mestre em Educação Matemática (1997) e o de Doutora em Educação e Currículo (2002). Atualmente, não faz parte de nossa Instituição.

No período da gestão da professora, é feito um convênio com a Secretaria Municipal de São Paulo, para a formação continuada de professores, com duração de três anos. Inicialmente um trabalho de impacto no Vale do Sol e depois oficinas quinzenais ou mensais.

A Chefe de Departamento entra em licença maternidade, assumindo a chefia, a suplente, Profa. Maria Cristina Araújo de Oliveira.

O Departamento faz proposta à COMFIL (Faculdade de Comunicação e Filosofia), hoje FAFICLA (Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes), para que as disciplinas pedagógicas sejam não só de responsabilidade da Faculdade de Educação, mas também da Educação Matemática.

Maria Célia Leme da Silva retorna à Chefia, depois da licença.

Reformas dos Cursos de Computação, Engenharia Elétrica e Matemática culminam com a diminuição de 62 aulas de Matemática. Iniciam os levantamentos de aulas de Matemática em outros cursos e a investigação de quais são os critérios para atribuição dessas aulas a professores de outros Departamentos, sem sucesso.

O Departamento parabeniza Célia Maria Carolino Pires pela premiação pelo Ministério da Educação, com medalha de mérito em Educação.

Nesse período começam as reuniões do Fórum das Licenciaturas.

Período 2003-2005 - Ana Lúcia Manrique

Ana Lúcia Manrique é graduada em Matemática pela USP (1987), com mestrado em Ensino da Matemática (1994) e doutorado em Psicologia da Educação (2003), ambos pela PUC/SP. Atuou na graduação desde 1994 e atualmente é professora do Pós-Graduação em Educação Matemática.

O projeto para professores da rede pública, com início em 1998, até 2000 não esteve atrelado ao Curso de Licenciatura em Matemática; a partir de 2001 passou a ser desenvolvido por meio de um recorte de disciplinas, dentro do Curso e foi bem avaliado, contando com 80 alunos. Já em 2003, em sua continuidade, contou com apenas 10 alunos, sendo posteriormente encerrado.

A Reitoria suspende temporariamente a criação de vagas nos Departamentos para as categorias: assistente doutor, associado e titular e o novo Estatuto da Universidade é aprovado. É aberto concurso no Departamento de Matemática apenas para as vagas existentes, considerando que

elas só têm validade até dezembro de 2003, embora, posteriormente, tenham sido validadas para 2004 e, a partir desse ano, as normas devem ser as estabelecidas pelo Regimento da Universidade.

Aprovado no CEPE o fechamento do Curso de Licenciatura em Matemática no período matutino, além de algumas turmas dos cursos de Computação e Engenharia Elétrica, por conta do número reduzido de alunos.

Começam os estudos para se oferecer Cursos a Distância, inicialmente propondo que professores do curso de Tecnologia e Mídias Digitais ministrem cursos de formação, para os professores, sobre Ensino nessa modalidade.

A possibilidade de vestibular no meio do ano é sugerida e novamente é necessário o estudo do espaço físico no Campus Marquês de Paranaguá (principalmente laboratórios).

O Conselho Federal de Educação decide que o novo tipo de Licenciatura deverá ser implantado em 2006. Na PUC/SP é formada uma comissão para elaborar um Projeto Institucional das Licenciaturas, sendo Sonia Barbosa Camargo Iglioni um de seus membros.

Período 2005-2007 - Ana Lúcia Manrique

A professora é reeleita para mais um mandato.

Em 2005, a Instituição perde mais uma grande professora: Célia Câmara Leal Cursino, que por muitos anos contribuiu nas disciplinas de Física e foi durante um longo período Diretora de Centro. Foi em sua gestão que se deram as tratativas para a constituição do Curso de Computação. Além dela, no final desse mesmo ano, tem-se o falecimento do colega, professor e amigo, Scipione di Piero Netto, que por muitos anos contribuiu com a formação de professores, tendo publicado várias obras relacionadas ao Ensino Básico.

São instituídas novas regras de maximização do número de aulas para cada categoria (Deliberação 12/2005) e é instituída a avaliação contínua de professores, por meio da Deliberação 07/2006. O CEPE aprova o controle de presença de professores às aulas.

No ano de 2006, tem-se a realização de um projeto denominado PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). Nele, o Pós-Graduação em Educação Matemática, lato sensu da PUC/SP, capacitou 600 professores de Ciências da Natureza e Matemática de escolas públicas do Estado de São Paulo, por meio de um curso de especialização (seis módulos temáticos, em um total de 360h, sendo 180h presenciais e 180h a distância), integrado ao Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio, uma parceria entre a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

O curso de Engenharia Elétrica e o de Ciência da Computação passam por novas reformas, a fim de atualizar os currículos e as cargas horárias, conforme orientação do MEC.

A tese de Ruy Cesar Pietropaolo, orientado por Célia Maria Carolino Pires, ganha o Prêmio Capes de Tese, versão 2005, do Ministério da Educação.

Em 2006, o Projeto de Licenciatura em Matemática na modalidade a distância é elaborado e uma comissão do Departamento é instituída para acompanhar a avaliação do MEC. Nesse momento, são formados grupos de professores, com o objetivo de elaborar material para o curso a distância, cuja pretensão inicial é que seja oferecido no segundo semestre de 2007.

Em 2007, perdemos uma professora que dedicou mais de 50 anos à nossa Instituição: Profa. Carisa Abud da Silva, nossa primeira Chefe de Departamento, que durante todo esse tempo trabalhou com a disciplina de Cálculo Diferencial e Integral e Teoria dos Números, na Graduação e no Pós-Graduação.

Nesse mesmo ano é criado o Curso de Engenharia Biomédica e são instituídas a CACOD (Comissão de Avaliação do Conselho Departamental) e a CAD (Comissão de Avaliação do Departamento), com vistas ao Processo de Avaliação Docente, com base no novo Regimento e Estatuto da Universidade. Para a CACOD são nomeados os professores: Suzana Botelho, Maria Elizabeth B. T. M. P. de Almeida, Benedito Antonio da Silva, Célia Maria Carolino Pires e Lourenço Matakas Jr. Para a CAD de Matemática são nomeadas as professoras: Celina Aparecida Almeida Pereira Abar, Lydia Rossana Ziccardi Vieira e Maria Cristina Souza de Albuquerque Maranhão.

Em junho de 2007 o curso de Licenciatura em Matemática, na modalidade a distância, é avaliado e aprovado pelo MEC. São avaliados os três polos, designados no projeto: Marquês, Sorocaba e Barueri.

Período 2007-2009 - Maria Thereza Goulart Dubus

Maria Thereza Dubus mais uma vez, depois da gestão de 1987 a 1989, assume a Chefia do Departamento.

Como ainda funciona o Curso de Licenciatura em Matemática, na modalidade presencial, é feita uma avaliação e mudanças são propostas, considerando a solicitação das instâncias superiores para que os cursos da Universidade tenham 17 semanas, mas isso não se concretizou.

Nesse período é publicada a Resolução 01/2008, que regulamenta a falta dos professores às aulas.

Com a proposta de Curso de Licenciatura em Matemática, na modalidade a distância, a PUC/SP é credenciada para cursos nessa modalidade, em 2008.

Em 2009 a constituição da CAD de Matemática é alterada, sendo nomeadas as professoras: Maria Cristina Souza de Albuquerque Maranhão, Barbara Lutaif Bianchini e Maria Inez Rodrigues

Miguel. Também a constituição da CACOD é alterada, sendo nomeados os professores: Ely A. T. Dirani, Fernando A. C. Giorno, Márcia H. M. Ferraz, Júlio Harakaki. Na sequência, com a saída de Ely A. T. Dirani, Maria Inez Rodrigues Miguel é nomeada membro da referida comissão.

No primeiro semestre de 2009 começa a funcionar o Curso de Licenciatura em Matemática, na modalidade a distância, com 19 alunos. O principal problema enfrentado é o cadastramento dos alunos no ambiente *moodle*, além dos problemas com direitos autorais. Novos cursos de formação para os professores a respeito da utilização do ambiente *moodle* são oferecidos. A Profa. Celina Aparecida Almeida Pereira Abar é indicada para coordenadora do Curso de Matemática, nessa modalidade. Durante um período de aproximadamente seis meses, durante a implantação do curso a distância, temos duas coordenações, uma para cada modalidade.

Define-se que os professores que atuam no EaD (Ensino a Distância) têm uma carga horária equivalente a um TP10, por disciplina, considerando o preparo de material e do ambiente *moodle*, além da atuação como formador e professor. As disciplinas são distribuídas em blocos que duram entre 6 e 7 semanas e os alunos podem enviar dúvidas e atividades até o final do semestre, além da possibilidade de realizar provas substitutivas no final do semestre.

Período 2009-2011 - Cristiana Abud da Silva Fusco

Cristiana Fusco assume mais uma vez o cargo de Chefe do Departamento de Matemática.

A Reitoria decide que cada Faculdade atualize sua página na Internet. A atualização da página da FCET (Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia), novo nome da Faculdade, é feita por Ana Lúcia Manrique. Com essa alteração de Centro para Faculdade, a CACOD passa a ser CACOF (Comissão de Avaliação do Conselho de Faculdade).

Durante o ano de 2010, a constituição da CACOF sofre mudanças, com a saída de Fernando A. C. Giorno, ficando constituída pelos professores: Júlio Arakaki (presidente), Márcia H. M. Ferraz e Maria Inez R. Miguel. Outra alteração ocorre em 2011, com a nomeação de Alfredo Eduardo Maiorano e, posteriormente a de Saddo Ag Almouloud.

Do vestibular de 2010, há o fechamento do Curso de Licenciatura em Matemática Presencial.

O Mestrado Profissional em Ensino da Matemática, do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, sofre mudanças, aprovadas no Colegiado.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa da CAPES para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a Educação Básica. Esse Programa tem o objetivo de elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de Licenciatura, promovendo a integração entre Educação Superior e Educação Básica,

inserindo os licenciandos no cotidiano das escolas da Rede Pública de Educação, entre outros. Em nosso campus, em 2010, o PIBID foi constituído de estudantes dos cursos de Matemática e Física, sendo inicialmente as responsáveis pelo projeto, as professoras: Maria José Ferreira da Silva e Ana Maria Velloso Nobre. Posteriormente, a coordenação ficou a cargo de Ana Lúcia Manrique e com duração até junho de 2013.

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) é oferecido a alunos da Matemática, porém a turma não é aberta. O PARFOR funciona na modalidade presencial e é um programa emergencial instituído para atender o disposto no Artigo 11, inciso II do Decreto nº 6.755, de janeiro de 2009 e implantado em regime de colaboração entre a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior - agência de fomento à pesquisa brasileira, que atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados do país), os estados, municípios, Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior (IES). Tem o objetivo de introduzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na Rede Pública de Educação Básica, para que esses profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica no País.

Em 2011 é instituído o Núcleo Docente Estruturante (NDE), sendo composto pelos professores: Maria José Ferreira da Silva (presidente e coordenadora do curso), Maria Thereza Goulart Dubus, Ana Maria Velloso Nobre, Rogério Ferreira da Fonseca, Sonia Pitta Coelho e Maria Inez Rodrigues Miguel.

Nesse período há a tentativa de se instituir um curso de Licenciatura em Ciências, com um grande investimento das então coordenadoras dos cursos de Matemática e Física, professoras: Maria José Ferreira da Silva e Rosana Nunes dos Santos, respectivamente, o que acabou não acontecendo.

Em 2011 a CACOF muda mais uma vez e são nomeados os professores: Alfredo Eduardo Maiorano, Marcia H. M. Ferraz, Maria Inez R. Miguel (presidente) e Saddo Ag Almouloud. Nesse mesmo ano, é criada a Coordenadoria de Ensino a Distância na PUC/SP e Angelita Gouveia Quevedo é nomeada coordenadora. Desde então, a coordenadora oferece semestralmente cursos gratuitos envolvendo a plataforma *moodle* e o ensino a distância.

Período 2011-2013 - Cristiana Abud da Silva Fusco

A professora é eleita para mais um mandato e as atas passam a ser secretariadas pelo funcionário Marcus Vinícius Cordeiro Ferreira.

Ainda em 2011, o Conselho de Faculdade solicitou aos Departamentos que elaborassem um questionário para avaliação docente pelo discente. Na sequência, todos foram informados que essa

tarefa será discutida no CONSUN (Conselho Universitário), com sugestões dos Departamentos e ficará a cargo da CPA (Comissão Própria de Avaliação), sendo disponibilizada *on-line*.

No ano de 2012 tem início o Curso de Engenharia Civil da PUC/SP, com funcionamento no Campus Marquês de Paranaguá.

Maria Inez Rodrigues Miguel é indicada, em 2012, titular do Departamento de Matemática para o comitê do PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) e Silvia Dias Alcântara Machado, como suplente. Armando Traldi Junior é indicado parecerista externo nas avaliações de projetos de Iniciação Científica, com bolsa PIBIC-CNPq.

Os estudos relacionados ao Curso de Matemática - Licenciatura, na modalidade a distância, continuam. O principal objetivo é tornar o curso viável financeiramente ao seu público alvo. Com vistas a esse estudo, além do Núcleo de Desenvolvimento Estruturante (NDE), é montada uma comissão, composta pelas professoras: Maria José Ferreira da Silva (coordenadora do curso e presidente da comissão), Sonia Barbosa Camargo Iglioni e Maria Inez Rodrigues Miguel, para participar da tramitação da nova proposta nos órgãos competentes.

Na modalidade a distância, o público é composto preferencialmente por alunos portadores de diploma e matrícula por suficiência. A Direção da FCET sugere à Reitoria que o processo seletivo seja feito com base na nota do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), sem sucesso.

Em 2012, a CACOF muda novamente, com a saída de Júlio Arakaki e posteriormente, em 2013, de Marcia H. M. Ferraz, ficando constituída pelos professores: Alfredo Eduardo Maiorano, Maria Inez R. Miguel (presidente) e Saddo Ag Almouloud.

No início de 2013, Cristiana Abud da Silva Fusco assume a função de Diretora de Campus e se exonera do cargo de Chefe do Departamento de Matemática, sendo este ocupado pela suplente, Maria Inez Rodrigues Miguel.

Maria Inez Miguel é bacharel e licenciada pela PUC/SP (1975), mestre em Ensino da Matemática (1992) e doutora em Educação Matemática (2005), todos na mesma Instituição. Atua na PUC/SP desde 1976 principalmente nas áreas de Estatística e Álgebra, além de Geometria.

Uma portaria publicada no Diário Oficial da União traz mudanças no Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), que é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar prioritariamente a graduação no ensino superior. Segundo a portaria, a cada mês trabalhado na rede pública, por pelo menos 20h semanais, mesmo durante o curso, o estudante que utiliza o financiamento recebe perdão de 1% da dívida. Em oito anos e quatro meses de trabalho, o professor não terá mais dívida com o Governo Federal.

Os alunos com melhores trabalhos inscritos para a 65ª SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) recebem auxílio da PUC/SP para despesas com a participação no evento. A

SBPC é um fórum para difusão dos avanços da Ciência nas diversas áreas do conhecimento e de debates de políticas públicas para a Ciência e Tecnologia.

O Departamento parabeniza três professoras pelo trabalho de orientação de Iniciação Científica: Cileda de Queiroz e Silva Coutinho, orientadora de Rita de Cássia Célio Pasquarelli (melhor trabalho) aluna da Matemática - Licenciatura, Maria José Ferreira da Silva, orientadora de Ricardo Benedito de Oliveira (menção honrosa), aluno da Matemática - Licenciatura e Maria Inez Rodrigues Miguel, orientadora de Rafael Martins Pedreira Correa (melhor trabalho), aluno da Engenharia de Produção.

A Instituição concorda em atribuir uma parte da carga horária (TP5) para o professor coordenador (Ana Maria Velloso Nobre) das atividades do FOCO (cursinho pré-vestibular da PUC/SP), que é um programa de extensão voltado a estudantes de baixa renda, podendo participar alunos frequentando o 3º ano, ou que tenham concluído o Ensino Médio.

Continuam os trabalhos da comissão do Departamento (Maria José Ferreira da Silva, Sonia Barbosa Camargo Iglioni e Maria Inez Rodrigues Miguel) com o estudo e negociação de reformas, elaboradas pelo NDE, para o Curso de Matemática - Licenciatura, com vistas a tornar o curso acessível a estudantes de baixa renda. As mudanças são aprovadas no Conselho de Faculdade e são encaminhadas para o CEPE.

Período 2013-2015 - Sonia Barbosa Camargo Iglioni

Sonia Iglioni é bacharel e licenciada pela PUC/SP (1967), mestre em Matemática (1979) e doutora em Matemática (1986) pela mesma Instituição e com pós-doutorado na Université Paris VII (1995-1996). Atua na PUC desde 1968, em disciplinas relacionadas ao Cálculo Diferencial e Integral e Análise Matemática, foi coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (1995-2006) e (2011-2013) e assessora da Vice-Reitoria Acadêmica (2004-2008).

No início dessa gestão, Maria Inez Rodrigues Miguel permanece representante da Matemática no PIBIC e Silvia Dias Alcântara Machado, suplente. Foi proposta a criação de uma Revista do Departamento de Matemática, com o primeiro número previsto para maio de 2014.

Foi homologada, no Conselho de Faculdade, a nova constituição do NDE da Matemática: Ana Maria Velloso Nobre, Maria José Ferreira da Silva, Rogério Ferreira da Fonseca, Maria Thereza Goulart Dubus, Cileda de Queiroz e Silva Coutinho, Lydia Rossana Ziccardi Vieira e Gabriel Loureiro de Lima (presidente e coordenador do curso).

Tem início a avaliação contínua de docentes pela Reitoria, que nesta primeira etapa se restringe aos professores titulares e associados, em relação ao período de 2009 a 2012.

São abertas vagas para as Licenciaturas no PARFOR, entretanto, o número de alunos inscritos para a Matemática não é suficiente para a abertura de turma.

O Projeto Institucional para Formação de Professores da Educação Básica (PIFPEB) propõe que se faça reformulação nos cursos de Licenciatura da PUC/SP para tornar os cursos mais atraentes, com vistas a entrar em vigor no primeiro semestre de 2014. O NDE do Curso de Matemática - Licenciatura discute e propõe sugestões de reformulação, nas modalidades: presencial e a distância, que são encaminhadas à CONSULTEG (Consultoria Técnica de Apoio à Gestão Acadêmica).

A tese do Prof. Gabriel Loureiro de Lima, orientado pelo Prof. Benedito Antonio da Silva recebe Menção Honrosa no Prêmio Capes de Tese, versão 2013, do Ministério da Educação e os alunos: Márcia Cristina Almeida Tupinambá e Diego Fernandes Quadros, bolsistas PIBIC-CNPq, recebem prêmio pelo trabalho de Iniciação Científica, orientados pelo Prof. Rogério Ferreira da Fonseca.

Em nossa proposta, esse texto se referiu aos Chefes do Departamento de Matemática da PUC/SP até 2013, mas a história continua ...

Lista de Chefes do Departamento de Matemática da PUC/SP até 2013

PERÍODO 1973-1974 - CARISA ABUD DA SILVA.....	2
PERÍODO 1974-1977 -HYGINO HUGUEROS DOMINGUES.....	2
PERÍODO 1977-1979 - ADILSON NOVAZZI.....	3
PERÍODO 1979-1981 - BENEDITO ANTONIO DA SILVA.....	3
PERÍODO 1981-1983 - CLEONICE RAMOS DE ABREU	3
PERÍODO 1983-1985 - GELSON IEZZI	4
PERÍODO 1985-1987 - EDUARDO AUGUSTO VALERI DOMINGUES	5
PERÍODO 1987-1989 - MARIA THEREZA GOULART DUBUS	6
PERÍODO 1989-1991 - CELINA APARECIDA ALMEIDA PEREIRA ABAR.....	7
PERÍODO 1991-1993 - CELINA APARECIDA ALMEIDA PEREIRA ABAR.....	7
PERÍODO 1993-1995 - MINEKO YAMASHITA	8
PERÍODO 1995-1997 - MINEKO YAMASHITA	9
PERÍODO 1997-1999 - CRISTIANA ABUD DA SILVA FUSCO	10
PERÍODO 1999-2001 - CRISTIANA ABUD DA SILVA FUSCO	11
PERÍODO 2001-2003 - MARIA CÉLIA LEME DA SILVA.....	13
PERÍODO 2003-2005 - ANA LÚCIA MANRIQUE.....	13
PERÍODO 2005-2007 - ANA LÚCIA MANRIQUE.....	14
PERÍODO 2007-2009 - MARIA THEREZA GOULART DUBUS	15
PERÍODO 2009-2011 - CRISTIANA ABUD DA SILVA FUSCO	16
PERÍODO 2011-2013 - CRISTIANA ABUD DA SILVA FUSCO	17
PERÍODO 2013-2015 - SONIA BARBOSA CAMARGO IGLIORI.....	19